

Anais do Congresso da ANPPOM

V.31, 2021

XXXI Congresso da ANPPOM

**Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa
06 a 10 de dezembro 2021 (*online*)**

ISSN 1983 – 5973



DESCRIÇÃO DA PROPOSTA

FREVO – BRASILIANA N.3 - CYRO PEREIRA - SP, julho de 1998

<https://soundcloud.com/canalpublico/frevo-brasiliana-n3-de-cyro-pereira-1999>

Linha de pesquisa: Processos Criativos do PPGMUS/UDESC (**áudio: 2:20min**)

Milene Jorge Aliverti

UFRGS/UDESC –milene.aliverti@ufrgs.br

Nesta proposta procuro mostrar os caminhos que o compositor Cyro Pereira tomou ao compor o 3º movimento de sua *Brasileana n.º 3* intitulado *Frevo*. Cyro Pereira (1929-2011) se considerava um músico popular que fazia música erudita apenas por “diletantismo”, ou por pressão de seu mentor Gabriel Migliori (1906 - 1975). Porém, chegou a compor concertos, suítes, sonatas, quartetos, poemas sinfônicos e muitas outras obras para orquestra, tanto nos anos dourados da era de ouro da Rádio (1960) como depois disto, nos anos 1990 quando foi maestro e compositor da Orquestra Jazz Sinfônica do Estado de São Paulo. Para violoncelo Cyro compôs algumas obras, entre elas a terceira de suas quatro Brasileanas (essas composições são suítes para orquestra feita com danças e ritmos brasileiros tendo algum instrumento solista). A Suíte Brasileira n.3 possui três movimentos, Chôro, Prelúdio e Frevo, e foi escrita para solo de violoncelo, orquestra de cordas, guitarra e bateria. Embora relevante, a obra deste compositor tem sido pouco referenciada. Tal interesse surgiu do fato de o compositor ter me entregado a obra manuscrita em mãos por volta do ano de 2000. Somente em 2019, quando iniciei meu doutorado com o título do projeto "O Violoncelo e Cyro Pereira – Estudo da obra Brasileira n.º3 para violoncelo e orquestra", consegui dar início ao estudo aprofundado desta obra. Todo o processo de aprendizagem vem gerando descobertas que se materializaram em forma de conhecimentos práticos e pedagógicos no violoncelo. Esta obra chegou a ser tocada em público, porém não temos nenhum registro das apresentações. Meu maior interesse neste momento é divulgar a obra de Cyro Pereira, ampliando assim o repertório para violoncelo no Brasil. Tenho ainda intenção de preparar uma edição prática da obra baseada no material original, bem como uma redução para piano e violoncelo, e ainda uma gravação, acrescentando desta forma um material artístico ainda desconhecido ao repertório do instrumento. Os tipos



possíveis de edição variam muito de autor para autor. Estarei me baseando no que Figueiredo (2000, 2014) propõe sobre edição Prática, destinada a violoncelistas que possam vir a estudar e executar a obra. Apenas o terceiro movimento, o frevo, será apresentado neste congresso. O Frevo é um gênero que utiliza, desde seu surgimento, instrumentos de sopro como solistas. A utilização do violoncelo como instrumento solista diferencia este Frevo dos demais. Segundo minhas pesquisas, este é o primeiro Frevo para violoncelo e orquestra escrito no Brasil. Além deste Frevo encontramos um Concertino em Sol Maior para violoncelo e orquestra composto por Clóvis Pereira em 2004 que possui um Frevo dentro de seu terceiro movimento (esta obra foi composta para o violoncelista Antônio Menezes). Neste Concertino o terceiro movimento é um rondó agalopado, onde o Frevo aparece somente na parte B do rondó (LOPES, 2020, p 41), o que reforça a afirmação acima. Com relação à estrutura composicional utilizada por Cyro em seu Frevo vemos que ele faz uso de diversas ferramentas encontradas nos Frevos, como por exemplo: ele é escrito em compasso binário 2/4, começa em anacruse, possui a forma ternária AA-BB-A. A escrita de Cyro para este Frevo foi elaborada como uma conversa entre o solista e a orquestra onde o primeiro apresenta o tema e em seguida este tema é abordado pela orquestra em resposta, um artifício para criar maior entrelaçamento entre as partes envolvidas. Este é outro recurso usado nas composições dos Frevos-de-rua. Cyro também utilizou outros elementos típicos dos Frevos como o uso da escala mixolídia, que é a escala utilizada pelo solista em sua entrada, e que é tipicamente utilizada na música nordestina. A partir do compasso 7 vemos acordes cifrados pelo próprio compositor e que demonstram a utilização de uma harmonia bastante funcional. Musicalmente, ao dar-me conta do universo da música erudita do século XX, e do crescimento considerável da música dita popular, percebi o quanto o compositor Cyro Pereira promoveu uma releitura conceitual entre elas, dando margem à expressividade abundante que o violoncelo possui.